

## **REUNIÃO PÚBLICA ORDINÁRIA DE CÂMARA DE 30 DE NOVEMBRO DE 2022**

### **RESUMO DE DELIBERAÇÕES**

Pela Câmara Municipal da Amadora foi aprovado um Voto de Pesar pelo falecimento de José Ruy Matias Pinto, um dos pioneiros da Nona Arte, ilustrador, pintor, desenhador e argumentista.

Tem uma obra numerosa, rica e diversificada de estudos, esquiços, argumentos e desenhos, diários de viagem, apontamentos em aguarela e tinta-da-china ou as ilustrações infantis com heróis míticos, são a demonstração de que desenhou o Mundo em toda a sua diversidade.

Foi um apaixonado pela História e pela sua divulgação, autor de uma BD clássica de autor histórico, que à História e aos clássicos consagrou uma boa parte do seu labor, publicou mais de oitenta álbuns, maioritariamente de temática histórica, biografias de personalidades nacionais ou internacionais ou adaptações literárias, é considerado o artista português com maior número de álbuns produzidos.

As suas obras têm edições, além do português, em mirandês, castelhano, francês, italiano, inglês, alemão, russo, romeno, chinês, hebraico e árabe. Recebeu mais de vinte prémios e expôs, com enorme sucesso, em Bratislava, França, Suíça, Alemanha, Espanha, Itália, China, Japão e Brasil.

O Mestre José Ruy, cidadão da Amadora, dedicou à Amadora, a cidade que o viu nascer e que o acompanhou na sua atividade artística, a obra *Levem-me Nesse Sonho acordado*, sucessivamente atualizada e aumentada ao longo dos anos.

Foi filho da terra, cuja afinidade à cidade é transversal ao seu percurso na banda desenhada, confirmam-no as inúmeras referências à Amadora na sua vasta obra gráfica. A sua vida cruzou-se com a história da cidade – a escola e a avenida com o seu nome, foi o primeiro autor a ser galardoado com o Prémio de Honra do Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, em 1990, o Troféu Zé Pacóvio e Grilinho, a atribuição da Medalha Municipal de Ouro/Mérito e Dedicção, a participação efetiva ao longo das edições do Amadora BD.

Sempre teve um envolvimento afetivo e ativo na divulgação da Banda Desenhada, bem como uma presença regular em escolas, um ser humano afável e gentil. Mestre José Ruy é o retrato de uma vida de mestria, um homem de bem com a vida, sem mágoas nem ressentimentos,

que conquistou por direto próprio o seu lugar na história da cultura portuguesa. – **Voto de Pesar.**

A Câmara Municipal da Amadora aprovou outro Voto de Pesar apresentado pelo Sr. Vereador da CDU referente ao falecimento José Ruy, que foi uma figura incontornável como autor da Banda Desenhada, que desde pequeno como leitor fervoroso da revista mosquito, se apaixonou pelas histórias aos quadrinhos, criada por António Cardoso Lopes Júnior (conhecido por Tiotónio) natural da Amadora, filho da ilustre família do empresário António Cardoso Lopes, da então célebre empresa mina de água.

Com o entusiasmo que o caracterizava, associou-se a inúmeros programas e projetos dos mais importantes da Banda Desenhada nacional, adaptando obras históricas de autores reconhecidos abrangendo os mais diversos temas, produzindo uma vasta e valiosa obra.

Em 1992, por ocasião da sessão solene do aniversário do município, é homenageado sendo-lhe atribuída a medalha de mérito e dedicação de ouro.

José Ruy, foi reconhecido pelo público pela qualidade dos seus trabalhos, testemunho do seu amor e talento que engradeceram esta importante atividade artística, pois, com ela, concretizou um sonho, deixou uma obra, e por ela estará sempre na Amadora. – **Voto de Pesar.**

Pela Câmara Municipal da Amadora foi aprovado um Voto de Pesar pelo falecimento da atriz Maria Adelina Gomes Duarte que nasceu em 1930 na Amadora e participou nas digressões de Rocha Brito pelo país, com o nome artístico Marai Dolly, e destacou-se, em particular, na opereta, primeiro, e no teatro de revista, depois, num percurso artístico de mais de 40 anos, que contou com uma carreira na música, na opereta, na comédia, no musical, na rádio, na fotonovela, no cinema, na televisão e sobretudo no teatro de revista, tendo realizado diversas tournées aos Estados Unidos, Canadá e África, integrada em Companhias Teatrais.

Entrou nos primeiros programas produzidos pela RTP, como A Loja da Esquina (1957), Café-Concerto (1958) e Rua Musical (1964). Foi também rosto e voz para muitas emissões das Melodias de Sempre, nos anos 60. E para as noites de teatro da televisão pública, em produções como, Um melro branco (1964), de Fernando Frazão.

Maria Adelina tinha pouco mais de 50 anos quando se retirou dos palcos, mas regressou ainda à televisão, no programa E o Resto São Cantigas (1981), de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, e participou em Mistério misterioso, série estreada pela RTP em 1990, onde

desempenhava um dos principais papéis, ao lado de atores como Octávio Matos e Lourdes Norberto, e de jovens revelações como José Raposo e Maria João Abreu. - **Voto de Pesar.**

Pela Câmara Municipal da Amadora foram aprovados os atos do Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora, nos exatos termos da sua Proposta de Deliberação n.º 273-SIMAS/2022, de 07 de novembro. – **SIMAS - Atos do Conselho de Administração.**

---

---